

# Diálogos entre métodos e teorias

Luis Mauro Sá Martino

Jairo Ferreira

Dentro do espírito de reflexão epistemológica que anima *Questões Transversais* desde sua concepção, este número da revista traz artigos que endereçam objetos empíricos contemporâneos a partir de visadas teórico-metodológicas que não deixam de trazer em si a marca da autorreflexão crítica e questionadora.

Inicialmente, Andrei Maurey e Fernando Vieira revisitam a “hermenêutica de profundidade” proposta por John B. Thompson para a análise crítica da mídia e, a partir da exposição e discussão do conceito, conduzem a uma série de questões epistemológicas referentes às possibilidades operacionais dessa ideia na prática de pesquisa.

Dois textos desta edição se voltam para termos que vêm povoando não apenas os espaços da mídia, mas também da própria reflexão acadêmica – a busca pela pergunta sobre o uso rigoroso dos conceitos não deixa de ser uma das atividades da academia.

Luiz Signates revisa o conceito de pós-verdade no âmbito da comunicação, desafiando interpretações simplistas e mostrando a extensão do conceito dentro de uma abordagem que combina várias aproximações. Dentro de uma perspectiva epistemológica, retoma ao final do texto sua proposta, já explicitada em outros momentos, de pensar a Comunicação como “ciência básica” para a compreensão da realidade social.

Por sua vez, o texto de Rafiza L. V. R. Carvalho faz uma revisão de literatura referente aos usos e contextos do conceito de “notícias falsas”, as “*fake news*”, nome em plena circulação nas análises atuais de mídia, tanto na crítica situada na própria mídia quanto nas abordagens acadêmicas – objeto do artigo. E aponta que o conceito, mais do que uma implicação jornalística, está situado sobretudo no âmbito da propaganda.

Ana Carolina R. P. Temer e Marli dos Santos trazem uma comparação sobre o duplo agendamento de dois veículos da mídia, o Jornal Nacional e a Agência Pública, quanto às denúncias contra o então presidente Michel Temer e à cobertura de uma operação na chamada “Cracolândia”, no

centro de São Paulo. A partir de uma análise de conteúdo, as autoras mostram como algumas formas do mesmo discurso circulam entre plataformas diferentes.

A ideia de comparação, desta vez situada no tempo, anima também o artigo de Camila Hartmann e Ada Cristina M. da Silveira, intitulado “Midiatização da periferia: a transformação do discurso jornalístico nas capas da revista *Veja*”. O objeto, desta vez, são duas capas da revista, publicadas com 13 anos de intervalo, com representações diversas – mas não completamente diferentes – das regiões periféricas, tendo como um dos fatores de mudança a visibilidade econômica assumida por determinadas parcelas da população.

A questão da narrativa nos ambientes organizacionais é o objeto de estudos do artigo de Elizabeth M. Gonçalves e Ana Maria D. de Maio referente às estratégias discursivas adotadas pela empresa Samarco após o desastre de Mariana, em Minas Gerais, em 2015. A partir da análise de vídeos postados pela empresa, dentro de uma perspectiva ética, as autoras mostram como a organização procurou defender sua reputação a partir da elaboração de um percurso narrativo próprio.

No âmbito das organizações, mas, neste caso, das instituições religiosas, Ronaldo de Oliveira Rodrigues e Maria Ataíde Malcher fazem uma comparação entre as estratégias midiáticas da Assembleia de Deus e da Igreja Católica em “Tipos de igrejas midiáticas: proposta de classificação a partir de programas telerelecionados”, destacando alguns dos elementos próximos à cultura da mídia empregados para a divulgação da mensagem religiosa. Como proposta metodológica, apresentam uma ideia referente à classificação do perfil midiático das denominações.

No todo, temos neste número a proposição de referenciais para pensar os estudos de Comunicação para além de uma dimensão técnico-instrumental que, se de um lado está presente, por outro também não encerra as potências de discussão da Área – a amplitude dessa discussão pode ser observada na diversidade de textos da edição.